

deste aparelho utilizaram-se pinos de Steimann inseridos perpendicularmente ao osso, 2 no fêmur e 2 no tibiotarso, conectados lateralmente por barra de polímero acrílico. O paciente iniciou o apoio do membro nos dias subsequentes. Controles clínico e radiográfico foram realizados no 14º e o aparelho foi retirado no 28º dia de pós-cirúrgico. Em ambos os casos a evolução clínica e o controle radiográfico demonstraram que os dois métodos de imobilização externa, a bandagem para a luxação recente e a fixação externa transarticular para a luxação antiga, foram adequados para a manutenção da redução anatômica da articulação comprometida, com apoio precoce do membro e retorno à função normal.

Desvio urinário permanente por anastomose com segmento ileal

1- Faculdade de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - SP
2- Médico Veterinário Autônomo - Clínica Veterinária Auqmia - Serra Negra - SP

Silva, A.R.C.¹;
Ramos, J.R.A.¹;
Machado, L.F.P.¹;
Hatschbach, E.¹;
Castro, V.M.¹;
Nunes, H.A.²

As obstruções uretrais em cães e gatos são comumente causadas por urolitíases; estenoses e cirurgias uretrais, mas podem ocorrer como resultado de fraturas do osso peniano, em cães, assim como por afecções de próstata e deslocamento da bexiga, em hérnias perineais. Nas obstruções uretrais temporárias, o órgão volta à sua função normal após a resolução do fator causal, período durante o qual podem ser utilizados os desvios urinários pré-púbicos por meio de cistostomia. Existem porém, situações em que a obstrução é permanente, impossibilitando a função uretral, sendo necessários procedimentos de desvio urinário que viabilizem a micção, como em alguns casos de carcinoma de células transicionais, em que a utilização de cateteres de Foley de forma permanente é proposta. Há também relatos do uso do tubo de silicone curto do sistema conector de gastrostomia como tubo de cistostomia, em cães e gatos com quadros de obstrução uretral. Este trabalho apresenta uma opção de desvio urinário permanente, utilizando-se um segmento de íleo. A técnica foi realizada em uma cadela, Cocker Spaniel, com cinco anos de idade, encaminhada ao Hospital Veterinário de uma Instituição de Ensino Superior por haver sido picada por uma aranha três meses antes. Logo após o acidente aracnídeo, o animal foi levado a uma clínica veterinária, onde foi verificada a lesão na região vulvar, sugestiva de picada de aranha. A lesão evoluiu para necrose de períneo e vulva. Apesar dos debridamentos cirúrgicos e sondagens realizadas pelo médico veterinário responsável pelo caso, o trajeto uretral era ocluído após um breve intervalo de tempo. A eliminação de urina estava ocorrendo por gotejamento, através de sonda, quando a cadela foi encaminhada ao Hospital Veterinário. Optou-se pela realização de um desvio urinário utilizando um segmento vascularizado de íleo. Realizou-se o isolamento de um segmento de íleo, mantendo-se sua irrigação vascular. Incisou-se a face latero-ventral da bexiga, onde foi fixada uma das extremidades do segmento íleal. O peritônio foi incisado e por divulsão, criou-se um trajeto até a pele. O segmento intestinal foi conduzido pelo trajeto e fixado, com pontos simples isolados, à ferida realizada na pele, permitindo a eliminação de urina por este canal. Após dois meses da cirurgia o animal retornou ao Hospital Veterinário, com quadro de cistite hemorrágica, porém, verificou-se a adequação e funcionalidade do trajeto criado cirurgicamente. E um ano depois da realização do desvio urinário, o animal estava clinicamente bem, apesar de ter cistites recidivantes, durante as quais, se havia estrangúria, ocorria gotejamento de urina pela região perineal, além da eliminação pela cistostomia. O tratamento da cistite era realizado com antibióticos ou medicamentos homeopáticos. A utilização de um desvio urinário com anastomose de um segmento ileal vascularizado pode ser opção plausível nos casos de inviabilidade funcional da uretra. Deve-se porém, considerar a eliminação contínua de urina pelo orifício cutâneo e as infecções recidivantes do trato urinário.